

Fita a vanguarda dos que se te fizeram superiores, a fim de que te animes à subida espiritual; todavia, não desfites a retaguarda para que te reconfortes nos valores já conquistados e que podes claramente distribuir, a benefício dos outros.

Sofre, aprendendo, e eleva-te, auxiliando. Êste, o programa do educandário da vida em si, porquanto seja na ascensão ou no resgate, aperfeiçoando ou resarcindo, a lei das provas é o agente aferidor do merecimento de cada um, sem criar privilégios ou favores, clandestinidades ou exceções para ninguém.

52

O P O S I T O R E S

Inegàvelmente, se respeitamos os dotes e compromissos do próximo, porque lhe menosprezar as opiniões?

De maneira geral, solicitamos dos outros as qualidades perfeitas que ainda não possuímos e, nesse pressuposto, é natural que os adversários nos dirijam advertências e nos apontem caminhos no intuito de emendar-nos ou combater-nos.

Se os nossos opositores fôssem únicamente aqueles que nunca nos desfrutaram a intimidade e que tão-só nos hostilizam, em razão dos pontos de vista que abraçam, fácil seria ignorá-los ou esquecê-los. Entretanto, êles são também e, bastas vêzes, aqueles mesmos companheiros que nos comungavam a faixa de ideal, que respiravam conosco debaixo do mesmo teto, que nos asseguravam confiança e ternura ou que nos hasteavam a bandeira de esperança e harmonia. Modificados superficialmente pelas circunstâncias da vida, quase sempre não mais nos compartilham objetivos e anseios e, se emitem apontamentos ao redor das atividades em que nos deixaram, muitas vêzes, expressam-se contrariamente aos propósitos em que procuramos perseverar nas tarefas, cuja execução nos oferece paz e equilíbrio, encorajamento e alegria.

Quando isso ocorra, que haja de nós para êles o respeito preciso.

O que vemos de um ponto determinado do caminho nem sempre guarda os mesmos característicos se trocamos de posição.

As opiniões dos outros são patrimônios dos outros a reclamar-nos aprêço. Se trazem censuras cabíveis, saibamos acolhê-las, aproveitando-lhes o valor nas corrigendas que se nos façam necessárias; se lavram condenações, respondamos com a bênção; se encerram inverdades, compadeçamo-nos daqueles que as pronunciam; e se exigem de nós atitudes e alterações incompatíveis com a nossa consciência, permaneqamos fieis aos deveres que esposamos perante o Senhor, formulando votos para que êles, — os nossos adversários e irmãos do coração, — quando trazidos ao nosso lugar, possam efetivamente realizar todo o bem que não conseguimos fazer.

DISCUSSÕES

Hora de aborrecimento ou desagrado — tempo de silêncio e de oração.

Esclarecer, analisar, observar, anotar, mas tôda vez que o azedume apareça, mesmo de longe, deixar a conversação ou o entendimento para depois.

Discutir, no sentido de questionar ou contentar, é o mesmo que atirar querozene à fogueira.

Sempre que nos adentramos na irritação, a tomada de nosso pensamento se liga, de imediato, para as áreas da perturbação ou da sombra. Então, a palavra se nos debita na conta do arrependimento, porque facilmente exageramos impressões, esposâmos falsos julgamentos, provocamos reações negativas ou magoamos alguém sem querer. E o pior de tudo isso é que as rupturas nas relações harmoniosas do lar ou do grupo fraterno principiam de bagatelas semelhantes às brechas diminutas pelas quais se esbarrodam vigorosas represas, criando as calamidades da inundação.

Saibamos tolerar os dissabores e contratemplos da vida, arredando-os do cotidiano, como quem alimpa um campo minado.

Aceitemos a reclamação alheia, paguemos o prejuízo que nos seja possível resgatar sem maior sacrifício e esqueçamos a frase impensada ou o gesto de desconsideração tantas vezes involuntários com que nos hajam ferido.